



## O NÃO USO DA CRASE NAS GENERALIDADES

--- O correto é “*crédito sujeito a ou à aprovação*”? Sérgio Schüler

--- *Minha consulta é sobre o emprego da crase nos dois casos abaixo: 1 – Descumprimento de ordem judicial pode levar prefeito à condenação. 2 – O prefeito está respondendo a ação penal no TRE. Rui Zilnet, Rio de Janeiro/RJ*

Entre os usos proibidos da crase, consta que não se usa o *a craseado* diante dos pronomes em geral, que repelem o artigo e portanto configuram termos indefinidos, e diante de substantivo feminino usado em sentido geral e indeterminado. Isso acontece porque a crase só tem cabimento diante de palavras femininas determinadas pelo artigo definido **a** ou **as**.

Às vezes – principalmente quando o contexto deixa margem a dúvidas – é preciso tirar a prova dos nove imaginando uma palavrinha indefinida na frente do substantivo em questão. Se ela pode ser usada, significa que o **a** que se encontra ali é apenas uma preposição, e não um *a craseado*. Usando as frases dos consulentes, o exercício mental é o seguinte:

Descumprimento de ordem judicial pode levar prefeito **a** [uma/alguma] condenação.

O prefeito está respondendo **a** [uma] ação penal no TRE.

Crédito sujeito **a** [uma/qualquer] aprovação.

Bastaria, no entanto, que a aprovação (para tomar como exemplo a última frase) viesse determinada para que a crase fosse usada: “Crédito sujeito *à aprovação da diretoria*”. Da mesma forma:

Programa sujeito **a confirmação**.

Planos sujeitos **a alteração**.

A proposta do sindicato foi submetida **a votação**.

Cardeal submetido **a cirurgia** do coração.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Porém:

Programa sujeito à **confirmação** estabelecida na Portaria n° 020/15.

Planos sujeitos à **alteração** proposta anteriormente pela minoria.

A proposta do sindicato foi submetida à **votação** do plenário.

O cardeal será submetido hoje à **cirurgia** do coração prevista para ontem.

Nas manchetes de jornais aparecem muito as frases sem tal crase, pois na chamada da notícia o substantivo em foco ainda não foi determinado. É o caso específico da manchete *Bomba explode em frente a escola*. Qual escola? Ainda não se sabe. Somente no texto que se segue é explicitado: *Uma bomba feriu ontem quatro policiais que trabalhavam em frente à escola Colombina, localizada no condado etc.*

Vejamos outras frases em que se subentende uma palavra indefinida diante de um substantivo que à primeira vista parece dever ser craseado:

TRF antecipará pagamento a credora do INSS que sofra de doença grave.  
[qualquer uma]

Aposentou-se para dar lugar a gente nova [= a pessoas novas]

A sociedade sabe que a tapeação é generalizada e que isso não levará a boa coisa.  
[= a nenhuma boa coisa]

A hidrolipoaspiração permite a retirada de gordura sem necessidade de o paciente ser submetido a transfusão de sangue. [= a uma transfusão de sangue]

É bom notar que muitas vezes a ideia de generalidade é dada pelo mero uso do plural:

É um homem pouco afeito **a cortesias**.

No relatório foi esquecido o item “subvenção **a instituições** culturais”.

TRF antecipará pagamento **a credoras** do INSS que sofram de doença grave.

Assista **a estreias** do jeito que uma estreia deve ser assistida.

As declarações foram apresentadas fora de contexto, servindo **a conclusões** preconcebidas.